

Discurso da Ministra Simone Tebet no Fórum do Corredor Bioceânico

Quero falar da minha imensa alegria de estar aqui e saber que, de alguma forma, fiz parte desse processo. Uma das maiores riquezas da América do Sul é a nossa diversidade e a nossa convivência pacífica.

Somos um único povo, um povo de paz. O que divide os municípios brasileiros de muitos dos nossos vizinhos da América do Sul não é um muro nem uma cerca. O que nos divide são meras ruas estreitas. Onde há muro nós derrubamos e onde há cerca, cortamos. Recebemos muito bem os nossos irmãos e tenho certeza de que a recíproca é verdadeira quando nós, brasileiros, vamos aos países vizinhos.

Esta unidade faz com que nós tenhamos uma riqueza ímpar, aliada a outras que o mundo precisa. O mundo precisa das nossas terras férteis, porque nós temos capacidade de alimentar o mundo. Só o Brasil já alimenta mais ou menos um bilhão da população mundial, sem contar a riqueza do Paraguai, do Chile, da Argentina e de todos os países sul-americanos.

Temos os melhores mananciais de água doce, as maiores florestas, minerais nobres e um povo com a capacidade de produzir e exportar aquilo que o mundo, a tecnologia e a inovação precisam. Agora o que faltava já não falta mais. O Brasil estava de costas para a América do Sul. Hoje tem um presidente que tem no seu DNA o conhecimento da importância da integração. Há mais de 30 anos, como foi dito por Zeca do PT, o governo de Mato Grosso do Sul já sonhava esse sonho. Há muito tempo o presidente Lula fala desse projeto.

Chegou a hora, a hora certa, e ela se deve a esta fotografia. Em maio de 2023, todos os chefes de Estado da América do Sul estavam reunidos. No “Consenso de Brasília” eles chegaram à conclusão que não era mais possível uma América do Sul tão rica com um povo tão pobre. Não era possível tantos minerais, tanta terra fértil, tanta água e termos ainda a miséria, a pobreza e a desigualdade social.

Ali se firmou um consenso de que era preciso a integração regional da América do Sul para crescermos juntos, nos desenvolvermos juntos, trazermos riquezas juntos para os nossos países.

Vejamos o retrato da participação do comércio dentro de cada continente. Na América do Norte, primeiro eles comercializam entre si. Estados Unidos, México e Canadá e só depois compram do mundo. É o que acontece na Ásia, 68%, com a China comprando da Índia, que compra da Indonésia, que compra do Vietnã, que compra de Singapura. Só depois compram do mundo. O mesmo acontece com a Europa, 62%.

Vejam o que acontece com a nossa América do Sul: 15%. Então, há grande potencialidade. O quanto nós podemos exportar e importar da América do Sul. É disso que nós estamos falando. Essa riqueza que gera emprego, renda, diminui a desigualdade e dá dignidade às pessoas.

E por que no passado era mais difícil? No caso do Brasil, há 25 anos, nós basicamente exportávamos para os Estados Unidos. Vejam o que acontece atualmente.

Hoje, nós precisamos do Chile, do Peru, do Paraguai, da Argentina, não só para comercializar com a América do Sul, mas também para podermos chegar na China e trazermos produtos. Este já é o nosso maior parceiro comercial.

E com base nisso, construímos como política do Estado brasileiro as Rotas de Integração Sul-Americana. Se fosse apenas a Rota 4, a Rota Bioceânica de Capricórnio, seria só uma política de governo. Mas não, esta é uma política de Estado.

E aí irão todas as forças e o orçamento brasileiro para tirar do papel essas rotas. Uma não enfraquece a outra. Uma fortalece a outra, dá vida à outra. Uma não compete com a outra. E é determinação do presidente Lula.

Quando ele recebeu esse projeto, que nós apresentamos, disse: “ministra Simone Tebet, como ministra do Planejamento e Orçamento, eu quero que não falte dinheiro do PAC”, nosso Programa de Investimento Público, para que possamos fazer as rodovias, as ferrovias, os portos, os aeroportos, interligar a comunicação e as áreas de alfândegas. São 15 ministérios do Governo Federal que estão envolvidos com as rotas.

A Rota 4 terá a ponte entre Carmelo Peralta e Porto Murtinho pronta até o ano que vem, em parceria com o Paraguai e Itaipu. E a alça pelo lado do Brasil está levando do orçamento brasileiro algo em torno de R\$ 500 milhões. A obra ficará pronta em dezembro de 2026.

Quero dizer para Vossa Excelência que não haverá bloqueio nem contingenciamento dos recursos federais para agilizarmos esta rota. Já estivemos em quase todos os países de fronteira. No mês que vem estaremos no Chile e depois na Argentina. Quero dizer para vocês, portanto, sintam-se em casa porque vocês estão em casa.

Eu termino com uma frase, para fazer uma delicadeza e uma gentileza, já que eu não falo nemportunhol. Um poema de um espanhol, Antônio Machado: “Caminhante não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”.

Caminhemos juntos, caminhemos fortes, caminhemos unidos, caminhemos com coragem. Para que a gente possa, quem sabe daqui a uma década, falar: “A integração sul-americana tirou os nossos países da miséria. A integração sul-americana deu dignidade para cada sul-americano. A integração sul-americana permitiu que nós possamos dizer que na América do Sul nenhuma criança, nenhum filho, nenhuma criança, dorme com fome”.

Muito obrigada.

SIMONE TEBET

6º Fórum Subnacional do Corredor Bioceânico

Campo Grande-MS recebeu, no dia 18/02, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, um evento histórico, acompanhado por mais de 1.500 representantes governamentais e empresários de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Paraguai. Destaca-se a presença da Ministra Simone Tebet, do governador Eduardo Riedel e de autoridades da região. O objetivo do Fórum é reforçar a capilaridade e a continuidade das iniciativas em torno do Corredor (Rota 4), por meio do envolvimento de governadores e prefeitos.

Tocantins inserido nas Rotas de Integração

No dia 12/02, a Ministra Simone Tebet recebeu, no MPO, o vice-governador do Tocantins, Laurez Moreira. Em pauta, a inserção do estado nas Rotas de Integração Sul-Americana, via BR-242 (Ilha do Bananal) e Ferrovia Norte-Sul. O progresso das demandas depende de diálogos do estado com os ministérios do Turismo, dos Povos Indígenas e dos Transportes.

Políticas para o Brasil e a articulação regional

O Diretor do Departamento de Políticas de Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial do MIDR, João Mendes da Rocha Neto, recebeu a equipe da SEAI na sede do MIDR, no Edifício Celso Furtado, no dia 06/02. Na reunião, foram discutidas possibilidade para articular as iniciativas de integração da infraestrutura sul-americana com os arranjos produtivos locais e as cadeias produtivas estratégicas relacionadas com o programa Cidades Intermediadoras.

Rotas turísticas nas fronteiras com os vizinhos

No dia 05/02, a equipe da SEAI participou de reunião, no Ministério do Turismo, com a Coordenadora-Geral de Mobilidade e Conectividade Turística, Isabella Pozzetti, e o técnico Arthur Grimaldi. Na reunião, foram consideradas possíveis colaborações entre os dois ministérios para a elaboração de Diagnóstico e Plano de Ação do Turismo Fronteiriço, inicialmente na Região Norte, assim como novas perspectivas para o turismo regional na América do Sul.



MPO e Casa Civil acompanham projetos

No dia 27/02, foram recebidos, no MPO, a Secretária-Executiva da Casa Civil, Miriam Belchior, o Secretário Especial do PAC, Maurício Muniz, e o Secretário Especial Adjunto, Roberto Garibe. Discutiram-se os projetos de Integração Sul-Americana no PAC e a instauração da Comissão Interministerial para a Infraestrutura e o Planejamento da Integração da América do Sul.

Autoridades discutem conexões Acre-Ucayali

A Câmara Técnica de Comércio Exterior do Acre realizou Audiência Pública, no dia 20/02, na Assembleia Legislativa, para promover a integração com o Peru. O encontro reuniu autoridades e empresários brasileiros e peruanos, como o governador de Ucayali e a prefeita de Pucallpa. Ao longo de 2024, a economia acreana dobrou as exportações em relação ao ano anterior, tendo o país vizinho como principal destino. O MPO participou da reunião e apresentou os avanços das principais obras de infraestrutura.

18ª Reunião Autoridades de Aviação Civil

Em 25 e 26/02, o Coordenador-Geral Paulo Henrique Possas participou, em São Paulo, da 18ª Reunião Autoridades de Aviação Civil (RAAC), promovida pela Organização Internacional da Aviação Civil (OACI) e pela ANAC. As autoridades de Aviação Civil dos países sul-americanos discutiram as potencialidades do setor aéreo integrado no continente. O MPO manteve reuniões bilaterais com Bolívia, Colômbia e Argentina, que confirmaram participação no subgrupo da Rede de Infraestrutura do Consenso de Brasília.

Suframa: promover a centralidade de Manaus

Representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) estiveram no MPO, no dia 10/02, para discutir as potencialidades das Rotas 1, 2 e 3 de Integração Sul-Americana. Os trajetos conectarão Manaus ao Peru, Equador, Colômbia, Guianas, Venezuela e Bolívia. Compareceram o Superintendente-Executivo Adjunto, Luiz Frederico Aguiar; o Coordenador-geral de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Arthur Lisboa; o Coordenador da Representação em Brasília, Marlênio Oliveira; e o Deputado Estadual Sinésio Campos. Por parte do MPO, participaram, além da SEAI, técnicos da SEPLAN, da SEAIID e da ASPAR.